

Recebido em: 28/03/2023

Aceito em: 26/05/2023

Como citar: Ferreira-Costa, J., Silva-Ferreira, T., Ogassavara, D., Silva, D. F., Bartholomeu, D., & Montiel, J. M. (2023). Promoção de qualidade de vida na pessoa idosa: representações e adjetivações subjetivas. *PSI UNISC*, 7(2), 249-257. doi: 10.17058/psiunisc.v7i2.18324

Promoção de qualidade de vida na pessoa idosa: representações e adjetivações subjetivas

Promoción de la calidad de vida en las personas mayores: representaciones y adjetivaciones subjetivas

Promoting quality of life in the elderly: representations and subjective adjectivations

Jeniffer Ferreira-Costa

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP/Brasil

ORCID: 0000-0001-6281-7970

E-mail: cjf.jeniffer@gmail.com

Thais da Silva-Ferreira

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP/Brasil

ORCID: 0000-0002-9826-3428

E-mail: thais.sil.fe@hotmail.com

Dante Ogassavara

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP/Brasil

ORCID: 0000-0002-2842-7415

E-mail: ogassavara.d@gmail.com

Daiane Fuga da Silva

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP/Brasil

ORCID: 0000-0002-9255-3694

E-mail: daianefuga@hotmail.com

Daniel Bartholomeu

Centro Universitário Padre Anchieta (UniAnchieta), Jundiaí - SP /Brasil

ORCID: 0000-0001-8524-7843

E-mail: d_bartholomeu@yahoo.com.br

José Maria Montiel

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP /Brasil

ORCID: 0000-0003-0182-4581

E-mail: montieljm@hotmail.com

Resumo

No envelhecimento são observadas alterações de cunho biopsicossociais que sob influência das representações subjetivas atribuídas pelos indivíduos podem interferir na qualidade de vida. As adjetivações sociais que permeiam as culturas influenciam na construção da experiência subjetiva dos indivíduos, reverberando, sobretudo, em pessoas idosas. Isto posto, o presente ensaio versa acerca das percepções decorrentes das diferentes vivências no processo de envelhecer, considerando as representações sociais coletivas que constituem as individualidades de tal fenômeno. A singularidade das transformações decorrentes do processo de envelhecer ocasionam diferentes interpretações mediante as faixas etárias. Entretanto, quanto mais negativa forem as representações e atribuições subjetivas ao longo da vida, mais negativamente elas irão se apresentar na velhice. A identificação dos sentidos e significados atribuídos do envelhecer, possibilita reconhecer as consequências negativas do mesmo que perpetuam paradigmas negativos do envelhecimento, originando preconceitos que afetam a qualidade de vida de indivíduos idosos. Observou-se ainda que o contato intergeracional é uma forma de construir significações positivas relativas ao envelhecimento em faixas etárias distintas, onde ambas gerações se beneficiam de tal

convivência e, focando em pessoas idosas, favorece o fortalecimento e a criação de redes de apoio para além das configurações familiares.

Palavras-chaves: Envelhecimento; Percepção social; Saúde; Qualidade de vida.

Resumen

En el envejecimiento se observan alteraciones biopsicosociales que, bajo la influencia de las representaciones subjetivas atribuidas por los individuos, pueden interferir en su calidad de vida. Las adjetivaciones sociales que permean las culturas influyen en la construcción de la experiencia subjetiva de los individuos, reverberando, especialmente en los ancianos. Dicho esto, este ensayo aborda las percepciones que surgen de diferentes experiencias en el proceso de envejecimiento, considerando las representaciones sociales colectivas que constituyen las individualidades de tal fenómeno. La singularidad de las transformaciones resultantes del proceso de envejecimiento provoca diferentes interpretaciones por grupos de edad. Sin embargo, cuanto más negativas sean las representaciones y atribuciones subjetivas a lo largo de la vida, más negativamente se presentarán en la vejez. La identificación de los sentidos y significados atribuidos al envejecimiento permite reconocer las consecuencias negativas del envejecimiento que perpetúan paradigmas negativos del envejecimiento, dando origen a prejuicios que afectan la calidad de vida de los individuos mayores. También se observó que el contacto intergeneracional es una forma de construir significados positivos relacionados con el envejecimiento en los diferentes grupos de edad, donde ambas generaciones se benefician de dicha convivencia y, centrándose en las personas mayores, favorece el fortalecimiento y la creación de redes de apoyo más allá de los entornos familiares.

Palabras clave: Envejecimiento; Percepción social; Salud; Calidad de vida.

Abstract

In aging, biopsychosocial alterations are observed that, under the influence of subjective representations attributed by individuals, can interfere with quality of life. The social adjetivations that permeate the cultures influence the construction of the subjective experience of individuals, reverberating, above all, in the elderly. This being said, the present essay is about the perceptions arising from the different experiences in the aging process, considering the collective social representations that constitute the individuality of such a phenomenon. The singularity of the transformations resulting from the aging process cause different interpretations by age groups. However, the more negative the representations and subjective attributions are throughout life, the more negatively they will present themselves in old age. The identification of the senses and meanings attributed to aging makes it possible to recognize the negative consequences of aging that perpetuate negative aging paradigms, giving rise to prejudices that affect the quality of life of elderly individuals. It was also observed that intergenerational contact is a way to build positive meanings related to aging in distinct age groups, where both generations benefit from such coexistence and, focusing on older people, favors the strengthening and creation of support networks beyond the family settings.

Keywords: Aging; Social perception; Health; Quality of life.

Introdução

A longevidade de fato é um marco importante na história da humanidade. Além de ser permeado por fatores distintos que fazem com se originem diferentes representações sociais, ou seja, imagens mentais relacionadas às pessoas, objetos, instituições ou fenômenos. Cabe citar que o envelhecimento é um processo natural no qual é acompanhado por mudanças intrínsecas e extrínsecas de caráter biopsicossocial (Ogassavara, Silva-Ferreira, Bartholomeu, Ferreira-Costa, & Montiel, 2022).

A sociedade se apresenta conectada com adjetivações, sendo estes resultados dos

sentidos e significados das histórias singulares dos indivíduos e coletivas, podendo ser compreendida ao analisar as percepções das pessoas sobre diferentes dimensões de suas vidas (Castro & Araújo, 2020). Ressalta-se que a autopercepção engloba componentes físicos, cognitivos e emocionais dos indivíduos, associados aos fatores relativos aos construtos de bem-estar, qualidade de vida e satisfação com a vida. Portanto, é uma ferramenta que pode auxiliar tanto no processo individual de autoconhecimento, quanto no desenvolvimento social por meio de conhecimentos específicos que possam subsidiar políticas públicas (Barroso, 2021; Silva et al., 2021; Chaves & Neves, 2023).

As autoavaliações realizadas tendem a ser internalizadas e formam as crenças pessoais, ou seja, como a pessoa se percebe e como ela compreende o ambiente em que se encontra inserida. Em momento posterior, esses pensamentos construídos repercutem positivamente ou negativamente, especialmente na velhice, o que pode afetar a adaptabilidade do indivíduo frente às adversidades do envelhecimento. Ainda, deve-se considerar os fatores associados à construção desta percepção mediante as experiências tanto do cotidiano quanto daquelas realizadas no decorrer dos outros estágios da vida (Luiza, Loreto, Mafra, & Ferreira, 2018).

Um estudo realizado por Confortin, Giehl, Antes, Schneider, & d'Orsi (2015) exemplifica essa dinâmica. A fim de identificar os fatores associados à autopercepção positiva de saúde física e mental em idosos, foi realizado um estudo de caráter transversal de base populacional com 1.705 idosos. Os achados indicam que fatores como possuir cinco ou mais anos de escolaridade, participar de atividades de lazer, possuir o menor número de morbididades, ser independente ou necessitar de pouco auxílio na realização de tarefas, não sofrer quedas e não recorrer à polifarmácia, são aspectos modificáveis que podem provocar melhorias na qualidade de vida entre os idosos.

As autopercepções negativas acerca do envelhecimento podem também influenciar na perpetuação de preconceitos, tal como o idadismo. Assim como se observam melhorias no bem-estar e qualidade de vida quando as autopercepções são positivas (Andrade, Costa, & Duque, 2020). As percepções pessoais associam-se com a saúde mental e física, convívio familiar, lazer, adversidades e limitações vivenciadas no cotidiano. Já que essa experiência subjetiva apresentada se relaciona com a regulação comportamental, biológica e psicológica, logo, inclui a saúde mental em um contexto mais amplo de entendimento (Filippin & Castro, 2021).

A compreensão das reflexões individuais que constroem a realidade coletiva pode contribuir no entendimento dos aspectos

subjetivos do envelhecimento, buscando o rompimento de estereótipos negativos associados a este fenômeno e que podem provocar consequências negativas na qualidade de vida e bem-estar, sobretudo, de pessoas idosas. Mediante ao exposto, o presente ensaio versa acerca das autopercepções decorrentes das diferentes vivências no processo de envelhecer, perpassando pelas construções e representações sociais do ser idoso e do envelhecimento.

A construção social e fatores associados ao processo de envelhecer

O processo de envelhecer é multifacetado, ocorrendo em nível biológico, psicológico e social, caracterizado enquanto um fenômeno contínuo e inerente a todos os seres (Tomé & Formiga, 2021; Araújo et al., 2023). Como abordado por Beauvoir (2018), a velhice ocasiona diferentes interpretações, simultaneamente, em que é percebida de maneiras distintas. Ademais, cada sociedade possui sistemas culturais das quais sustentam as representações coletivas acerca de acontecimentos, influenciando como cada indivíduo percebe o ambiente, a si próprio e os fenômenos (Nascimento, 2021). Essa dinâmica é observada desde a antiguidade, sendo que esses aspectos constituintes das diferentes percepções do envelhecer podem ser advindos de uma ótica positiva ou negativa (Sobrinho & Osório, 2021).

A compreensão das percepções do envelhecimento e as representações sociais das quais influenciam as mesmas, torna-se importante à medida que ocorre a identificação de valores subjetivos nas questões relativas ao envelhecimento, sobretudo nas implicações que tais condições podem gerar. As representações sociais negativas tendem a fazer com que pessoas idosas sejam socialmente excluídas, perpetuando diferentes preconceitos, como por exemplo, o idadismo. Assim como também ocasiona problemáticas e sofrimentos de cunho individual na relação que cada pessoa possui consigo, afetando assim a sua saúde geral e mental (Cavanhi & Pereira, 2021).

Salienta-se que, no cenário de envelhecimento populacional, é notório a feminilização da velhice que acarreta a necessidade de se aventar discussões diante das condições dispostas pelo gênero em tal cenário, devido às disparidades entre homens e mulheres culturalmente enraizadas e ao considerar a trajetória histórica acerca das temáticas envoltas ao gênero. Embora, atualmente, seja observado a ampliação da inclusão de pessoas do gênero feminino das mais variadas faixas etárias em diferentes esferas sociais. Além disso, e para além da imagem social do envelhecimento, tais vulnerabilidades das quais este grupo é exposto, a construção social e cultural de gênero pode ocasionar na criação de cenários limitantes, que causam sofrimento às mulheres idosas (Libardoni et al., 2022).

Com o avançar da idade, não necessariamente com a chegada da velhice, é iniciado um processo de reavaliação das vivências individuais, com possibilidade de ocorrer a renovação de crenças e paradigmas sobre diferentes dimensões da vida. Porém, as atribuições negativas à velhice podem dificultar as experiências do envelhecer, sobretudo no enfrentamento das adversidades, com possibilidade de perpetuar a supervalorização da jovialidade, o que pode afetar a autoestima, sobretudo entre pessoas idosas (Bastos et al., 2022).

O estudo de Kowalski, Schemes, Saraiva, & Magalhães (2017) ilustra tais aspectos. Na investigação da percepção de idosas com mais de 60 anos acerca do envelhecer e da beleza, associando-os à problemática de inserção social. Nas entrevistas realizadas, as idosas relataram que notam a pressão estética por serem mulheres e a fim de sustentar o paradigma da jovialidade. Porém, foi possível observar um equilíbrio entre o querer promover cuidados para si e uma imposição de cuidados excessivos, já que as idosas ressaltaram que consideram importante os cuidados estéticos, alimentação saudável e a prática de atividade física como uma forma de autocuidado.

As percepções acerca da experiência subjetiva e qualidade de vida no envelhecimento

As transformações físicas, psicológicas e sociais decorrentes do envelhecimento, tornam esse processo único para cada indivíduo (Figueiredo Júnior et al., 2022). Sendo assim, originam-se interpretações sobre as vivências cotidianas que influenciam o nível de bem-estar, qualidade de vida e satisfação a partir da realização de autoavaliações dos acontecimentos. Aponta-se ainda que uma percepção negativa do envelhecer se encontra relacionada não somente com as representações sociais, mas também, com as relações interpessoais e familiares, participação social e envolvimento com as decisões cotidianas que a pessoa idosa desenvolve (Tomé & Formiga, 2021).

É possível observar as relações supracitadas no estudo de Colussi, Pichler e Grochot (2019) no qual investigaram o significado do envelhecimento em 60 idosos e observaram percepções positivas do envelhecer. Mediante as percepções positivas apresentadas pelas pessoas idosas, esteve que crenças envolvendo a possibilidade do envelhecimento bem-sucedido, com dignidade, independência e autonomia. Cita-se que a institucionalização pode influenciar a percepção do processo de envelhecer, como abordado nos achados de Carneiro e Magalhães (2019) que identificaram maior prevalência de termos negativos relacionados à experiência do envelhecer entre as pessoas idosas institucionalizadas, dentre os termos, cita-se o "sozinho" e "triste". Portanto, o ambiente onde o indivíduo se encontra também interfere na sua compreensão sobre o mundo e o próprio processo de envelhecer.

Embora os estudos relativos ao envelhecimento se concentrem no estágio do desenvolvimento da velhice, como citado anteriormente, este é um fenômeno contínuo que perpassa todas as faixas etárias. Com isso, é importante compreender quais significações são atribuídas ao envelhecimento entre grupos etários distintos, uma vez que pode ser um

precursor de atribuições perpetuadoras de preconceitos contra a pessoa idosa, a citar o etarismo como abordado no relatório mundial sobre o idadismo (OMS, 2021).

Há estudos (Soares et al. 2021; Mikoszewski & Mestre, 2021; Oliveira et al., 2022), por exemplo, que versam sobre a temática entre adolescentes. Nota-se que, em indivíduos jovens que convivem com idosos, há uma tendência de apresentarem uma visão mais positiva do envelhecimento ao promover maiores fomentos em discussões e subsidiando a visibilidade das transformações biopsicossociais ao longo da vida, como ilustrado na pesquisa de Soares et al. (2021). Entre as percepções relativas à senescência apontadas pelos autores, as percepções positivas prevaleceram entre os adolescentes ao citarem vida, integração em sociedade, saúde, família, admiração e felicidade. Embora, também tenham apresentado em seus discursos desfechos negativos da velhice, tais como doença, solidão e tristeza. Complementarmente, resultados semelhantes foram observados nos achados de Oliveira et al. (2022), porém, entre os aspectos negativos citam também a relação entre acúmulo de experiências, necessidade de cuidados e diminuição tanto da independência, quanto da autonomia.

A convivência intergeracional e o rompimento de paradigmas negativos

A consideração de fatores culturais na compreensão da construção das representações sociais dos mais variados fenômenos, é uma maneira relevante de ampliar o entendimento do contexto social e das configurações das relações interpessoais. Sendo que o fortalecimento de vínculos e a consolidação de uma rede de apoio tende a promover melhorias na percepção do envelhecer. Por exemplo, entre pessoas idosas, uma rede de apoio crucial é a família. Porém, estes variam conforme a cultura e, adicionalmente, ainda há variações nas configurações familiares para além desse aspecto (Ogassavara et al., 2022). Quando há o enfrentamento de adversidades em decorrência

do envelhecimento, a família tende a se tornar a principal provedora de cuidados à pessoa idosa (Guerra et al., 2021).

Ilustra-se tal situação com o estudo de Colussi, Kuyawa, Marchi e Pichler (2019) em contexto de violências, cujo objetivo foi de investigar como sete pessoas idosas percebem o envelhecimento e situações de violências diante da vulnerabilidade com a chegada da velhice. Os dados obtidos indicaram que os entrevistados enfatizaram a importância da família no cuidado e a valorização da pessoa idosa, pois a velhice proporciona vivências positivas e negativas. Ao serem questionados acerca das violências sofridas, relataram que independente da modalidade – violência psicológica, financeira ou física -, tornaram-se envergonhados e receosos quanto ao restabelecimento de vínculos cordiais e harmoniosos.

Adicionalmente, estudos como o de Azambuja, Ramos, & Pereira (2023) retrataram as vivências intergeracionais no período de pandemia de Covid-19. Nos relatos dos indivíduos idosos, notou-se que a manutenção do contato intergeracional é uma precursora de saúde mental, aumentando a satisfação com a vida, autoestima, resiliência e uma percepção positiva do envelhecimento. Os autores também discutem a importância das tecnologias para manter a continuidade de vínculos em contextos adversos e as medidas sanitárias adotadas em decorrência da pandemia de Covid-19. Já que mesmo com a distância física, os idosos participantes relataram que sentiram afetos positivos de seus familiares e um aumento da cooperação intergeracional ao nível familiar.

A convivência intergeracional auxilia no rompimento de estereótipos negativos do envelhecimento associados a perpetuação de diversos preconceitos contra a pessoa idosa, assim como, influencia positivamente nas gerações mais jovens com o incentivo de uma maior consciência sobre o processo de envelhecer, este, presente em todas as fases do desenvolvimento. Como apresentado na literatura (Silva & Medina, 2018; Barros &

Monteiro, 2019), a convivência intergeracional ocasiona melhorias na qualidade de vida das pessoas idosas, fortalecendo a colaboração e a comunicação entre faixas etárias distintas. Consequentemente, uma maior integração e participação social de indivíduos idosos.

Considerações finais

O processo de envelhecer é acompanhado por mudanças biológicas, psicológicas e sociais que interferem no cotidiano das pessoas idosas. A compreensão do envelhecimento como um processo contínuo ao longo das fases do desenvolvimento humano permite ampliar a consciência sobre as mudanças multidimensionais, promovendo a adoção de estratégias mais eficientes diante das adversidades e proporcionando melhorias no cotidiano conforme a idade avança. Além disso, o reconhecimento das nuances que permeiam esse fenômeno busca promover uma maior qualidade de vida e um maior grau de bem-estar nesse grupo etário.

Destaca-se também que a desconstrução de percepções negativas sobre o envelhecer auxilia no combate a comportamentos discriminatórios contra as pessoas idosas, como o idadismo, aumentando a inclusão social e o encontro intergeracional.

Por meio do aumento da participação e integração social do indivíduo idoso, fortalecem-se os vínculos e consolidam-se redes de apoio, fatores de proteção em relação aos aspectos psicológicos e sociais.

Salienta-se que a intergeracionalidade é um fator positivo também para as faixas etárias mais jovens, pois ambos os grupos possuem saberes e conhecimentos a serem compartilhados. Adicionalmente, ao focar na promoção da saúde e em percepções positivas do envelhecer, quer sejam elas consequências ou não da convivência intergeracional, podem-se considerar também fatores protetores em relação à saúde física e mental das pessoas idosas.

No que diz respeito à continuidade reflexiva sobre as possibilidades de construção de sentido e significados do processo de envelhecimento, evidencia-se a importância da criação de intervenções educativas interdisciplinares e intergeracionais. Tais intervenções têm o potencial de favorecer tanto as possibilidades de aprendizagem no envelhecimento quanto o rompimento de estereótipos negativos associados ao envelhecer e à integração social das pessoas idosas.

Referências

- Andrade, J. A., Costa, J. G. R. & Duque, A. M. (2020). Concepções sobre o envelhecimento na ótica de discentes e docentes universitários. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(6), 950-967. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34484>
- Araujo, F. M., Ferreira, A. Q. F., Vasconcelos, E. C., Gomes, F. C., Eloy, V. A., Sales, M. G. L., ... Gomes, A. C. M. (2023). Envelhecimento Humano: Saúde Ativa. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, 4, 59-66. Recuperado de <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/1145>
- Azambuja, R. M. M., Ramos, M. N., & Pereira, M. C. P. (2023). Avós e Culturas: Relacionamentos e vivências intergeracionais em tempo de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, 12(3), e27312340631. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40631>
- Barros, K. C., & Monteiro, E. A. (2019). Comunicação intergeracional entre idosos e jovens: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Saúde e*

- Envelhecimento*, 5(3), 1953-1965.
Recuperado de
http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/379
- Barroso, E. P. (2021). Reflexões sobre a velhice: Identidades possíveis no processo de envelhecimento na contemporaneidade. *História Oral*, 24(1), 9–27.
<https://doi.org/10.51880/ho.v24i1.1128>
- Bastos, M. F., Xavier, L. G., Esposito, S. C., Ferreira, T. S., Costa, J. F., & Montiel, J. M. (2022). Reflexões sobre autoestima e estética no processo de envelhecer. In J. M. Montiel, A. M. S. Lima, R. C. Aquino, & S. R. M. Ortiz (Orgs.), *Envelhecimento: questões atuais* (pp.13-37). São Paulo: Hucitec.
- Beauvoir, S. (2018). *A velhice*. Nova Fronteira.
- Carneiro, D. G. S., & Magalhães, C. M. C. (2019). Percepção sobre o envelhecer de idosos institucionalizados e não institucionalizados no município de Belém-PA. In *VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*. Campina Grande, Paraíba/Brasil: Editora Realize.
- Castro, J. L. C. & Araújo, L. F. A. (2020). O conhecimento vem dos rios: as representações sociais do envelhecimento entre idosos ribeirinhos. *Ciências Psicológicas*, 14(2), e-2033.
<https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2033>
- Cavanhi, A. C., & Pereira, T. I. (2021). Envelhecimento e Corporeidade: Do Corpo-Objeto ao Corpo-Sujeito nas discussões sobre a cidadania. *Vivências*, 17(33), 69-82.
<https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.411>
- Chaves, B. S., & Neves, C. M. A percepção quanto à autoestima e a sociabilidade de idosos praticantes de dança de salão: um estudo de caso. *Arquivos em Movimento*, 19(1), 205-221.
- Colussi, E. L., Kuyawa, A., Marchi, A. C. B. D., & Pichler, N. A. (2019). Percepções de idosos sobre envelhecimento e violência nas relações intrafamiliares. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(4), e190034.
<https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190034>
- Colussi, E. L., Pichler, N. A., & Grochot, L. (2019). Percepções de idosos e familiares acerca do envelhecimento. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(1), e180157.
<https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180157>
- Confortin, S. C., Giehl, M. W. C., Antes, D. L., Schneider, I. J. C., & d’Orsi, E. (2015). Autopercepção positiva de saúde em idosos: estudo populacional no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(5), 1049-1060. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00132014>
- Figueiredo Júnior, A. M., Sousa, Y. M., Santos, C. B., Tavares, M. R., Silva, R. F., Silva, R. B. F., ... Guedes, M. L. C. (2022). O processo de envelhecimento na sociedade: uma análise da literatura com foco na autopercepção dos idosos e na enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 17, e9694-e9694.
<https://doi.org/10.25248/reaenf.e9694.2022>
- Filippin, L. I., & de Castro, L. D. (2021). A percepção do envelhecimento e seu impacto na saúde mental dos idosos. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 78430-78439.
<https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-185>
- Guerra, M. D. F. S. S., Porto, M. J., Araujo, A. M. B., Souza, J. P., Santos, G. P., Santana, W. N. B., ... Nascimento, M. B. (2021). Envelhecimento: interrelação do idoso com a família e a sociedade. *Research, Society and Development*, 10(1), e3410111534-e3410111534.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11534>

- Kowalski, J. P., Schemes, C., Saraiva, J. I. A., & Magalhães, M. L. (2017). Mulheres idosas: percepções sobre beleza e envelhecimento. *Temas de Mujeres*, 13(13), 76-97. Recuperado de <http://ojs.filo.unt.edu.ar/index.php/temasd Mujeres/article/view/228>
- Libardoni, T. D., Portella, A., Chiarelli, L. M. Á., de Mello Sopena, S., de Araújo Günther, I., & Braga, A. V. (2022). A idosa e a construção social de gênero. *PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade*, 6(23), 446-465. Recuperado de <http://ojs.filo.unt.edu.ar/index.php/temasd Mujeres/article/view/228>
- Luiza, K. K. I., Loreto, M. D. S., Mafra, S. C. T. & Ferreira, M. A. M. (2018). Envelhecimento e velhice: protagonismo, temporalidade e desafios. *Revista Temporalis*, 18(35), 289-304. <https://doi.org/10.22422/temporalis.2018v18n35p289-304>
- Mikoszewski, R., & Mestre, M. B. A. (2021). Representação social da velhice para o profissional de saúde. *Revista Gestão e Saúde*, 23(2), 153-160. <https://doi.org/10.17648/1984-8153-rgs-v2n23-15>
- Nascimento, M. M. (2021). A velhice segundo Simone de Beauvoir: Considerações para uma gerontologia do envelhecimento. *Corpoconsciência*, 25(3), 237-250. <https://doi.org/10.51283/rc.v25i3.12055>
- Ogassavara, D., Silva-Ferreira, T., Bartholomeu, D., Ferreira-Costa, J., & Montiel, J. M. (2022). Considerações sobre etnopsiquiatria: incitações pertinentes no envelhecimento e saúde mental. *Diaphora*, 11(1), 60-65. <https://doi.org/10.29327/217869.11.1-10>
- Oliveira, F. M., Abreu, D. P. G., Gomes, G. C., da Silva, B. T., de Oliveira, S. M., & de Figueiredo, T. R. (2022). A percepção de adolescentes sobre o envelhecimento, velhice e o ser idoso. *Research, Society and Development*, 11(13), e162111335150-e162111335150. Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/35150/29584/391414>
- Organização Mundial da Saúde (OMS) / Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO). (2021). *Relatório mundial sobre o idadismo: resumo executivo*. Recuperado de <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54599>
- Silva, R. L., & Medina, P. (2018). Crianças pequenas e a pessoa idosa: contribuição intergeracional. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 10(22), 618-633. Recuperado de <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/808>
- Silva, A. S., Fassarella, B. P. A., Faria, B. F., Nabbout, T. G. M., Nabbout, H. G. M, & d'Avila, J. C. (2021). Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. *Global Academic Nursing Journal*, 2(Sup.3), e188. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200188>
- Soares, T. C., Blanche, B. R., Silveira, A. C. S., Vilarinho, M. D. F. S. B., Luz, A. C., Lemos, M. H. S., ... Galiza, F. T. (2021). Representações sociais de adolescentes escolares sobre o envelhecimento: um estudo intergeracional. In P. F. Silva, & L. C. Souza (Orgs.), *Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado*. (ed. 1, v. 1, pp. 268-284); Editora Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/210805660>
- Sobrinho, M. H. D. J. F., & Osório, N. B. (2021). A interpretação da velhice da antiguidade até o século XXI. *Nova Revista Amazônica*, 9(1), 175-187. <http://dx.doi.org/10.18542/nra.v9i1.10037>

Tomé, A., & Formiga, N. (2021).
Pensamentos e sentimentos sobre
envelhecimento: um estudo das
representações sociais em produtores
rurais de Diamantino–MT. *Revista
Psicologia, Diversidade e Saúde, 10(1)*,
26-36. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v10i1.3294>

Dados sobre os autores:

- *Jeniffer Ferreira-Costa*: Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.
- *Thais da Silva-Ferreira*: Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.
- *Dante Ogassavara*: Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.
- *Daiane Fuga da Silva*: Psicóloga e Mestre em Ciências do Envelhecimento. Docente e Supervisora de estágio clínico da Universidade São Judas Tadeu, SP, Brasil.
- *Daniel Bartholomeu*: Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente na UniAnchieta – Departamento de Psicologia, São Paulo, SP, Brasil.
- *José Maria Montiel*: Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
